



PORTE
PAGO

ANO LXI

B. N. L.

22. ABR. 1981

DEP. LEG.

FARO, 29 DE JANEIRO DE 1981

N.º 3 077

CORREIO DO SUL

SEMANARIO REGIONALISTA

Director: MARIO LYSTER FRANCO

Em prol do Património Cultural do Algarve (I)

Origem e restauro do Castelo de Silves

Pelo Dr. J. D. Garcia Domingues

O Castelo de Silves tem origens remotas mal determinadas. Na opinião de Estácio da Veiga, a sua cisterna conhecida por Cisterna dos Cães estaria na origem da cidade. Mina de cobre, em tempos primitivos, teria atraído os primeiros povoadores que extrairam o rico metal e negociaram com os Fenícios que ali chegavam.

Essa opinião foi posta em dúvida por alguns que sustentam que essa cisterna nunca foi mina ou que não há provas disso.

De qualquer modo, na época romana já devia existir, no local, um castelo que, transformado na época árabe, acrescido talvez das suas

torres albarrãs, chegou até nós, Portugueses.

Aqui foi, sem dúvida, na época árabe, o «Qasr Al-Xarjib» ou Palácio das Varandas, cantado em verso por Al-Mu'tamid, cenário, posteriormente do trágico assassinato de Ibn Qasi.

Caido nas mãos dos Portugueses em 1189 foi reconquistado por Ya'qub Al-Mansur, dois anos depois, e reconquistado pelos Portugueses, aproximadamente em 1246.

Restauro, segundo consta, nos reinados de D. Fernando I e de D. João I, foi depois assento dos Alcaides-Mores de Silves, desde Vasco Eanes da Costa Corte Real a Pedro da Silva, o Duro, 1.º Conde de São Lourenço. Mais tarde, domi-

2.ª PAGINA

Vida militar

POr ter sido nomeado Chefe do Estado Maior do Quartel General da Região Militar do Sul, deixou o cargo de Comandante do Regimento de Infantaria de Faro, que, com todo o brilho e dedicação, há alguns anos desempenhava, o nosso estimado conterrâneo sr. Coronel António Salgado de São Brás.

Para o referido cargo, foi agora nomeado o também nosso estimado comprouviano, sr. Tenente-Coronel Henrique Gonçalves Moreira, que, com igual distinção, vinha exercendo o de 2.º Comandante do mesmo Regimento.

Aos dois distintos oficiais apresenta o CORREIO DO SUL os seus respeitosos cumprimentos e as suas sinceras felicitações.

Torneio Internacional de Veteranos do Ténis em Vale do Lobo

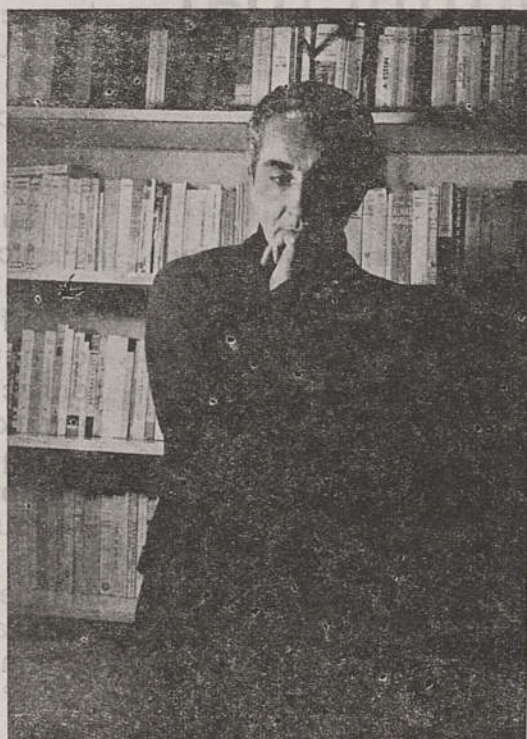
POr iniciativa do Centro de Ténis Roger Taylor, vai disputar-se em Vale do Lobo, de 21 a 28 de Março, um TORNEIO INTERNACIONAL DE VETERANOS DE TÊNIS, que contará com a presença de famosos nomes da modalidade, entre os quais o antigo campeão Pancho Gonzalez, da Argentina, e outros jogadores com mais de 35 anos, oriundos da Itália, França, Canadá, Grã-Bretanha e Estados Unidos da América.

Escritor Leão Penedo

Pede-se o seu nome numa das ruas da cidade em que nasceu

ALVITROU-SE e tem-se ultimamente defendido com louvável interesse que, independentemente do busto que há anos se lhe fez erguer no pequeno jardim do antigo Largo do Poço de São Pedro, em que passou uma parte da sua mocidade, o nome do saudoso escritor Assis Esperança, cujo nascimento foi em local não longe mas diferente, seja dado a uma das ruas da cidade.

Ainda que em face da homenagem que o monumento constitui se não possa dizer que o autor de «Gente de Bem» e «Pão Incerto», de «Trinta Dinheiros», de «Dilúvio» e «Ressurgir», tenha sido esquecido pela terra que lhe foi berço, achamos essa outra homenagem também inteiramente justa, inteiramente certa e muito bem. Além do valor que reconhecemos e todos reconhecem na sua notável obra de escritor e isso, como é óbvio, bastava para o impor à nossa consideração e ao nosso apreço, tivemos, como talvez poucos, o privilégio de acompanhar e conhecer de perto a sua vida de lutador, de apreciar os primores da sua maneira de ser e o aprumo do seu carácter. Ligaram-nos, inalteravelmente, a Assis Esperança, mais de 50 anos de intimidade e de profunda estima. Mais do que um amigo e um companheiro, era como se fosse um familiar, era um irmão. Todas as homenagens que se lhe prestem, nunca ao nosso coração serão demais. E se as palavras que se deixam escritas é ainda o coração que as dita, sem que as circunstâncias sejam as mesmas, pois nem sequer o conhecemos pessoalmente.



Escritor Leão Penedo

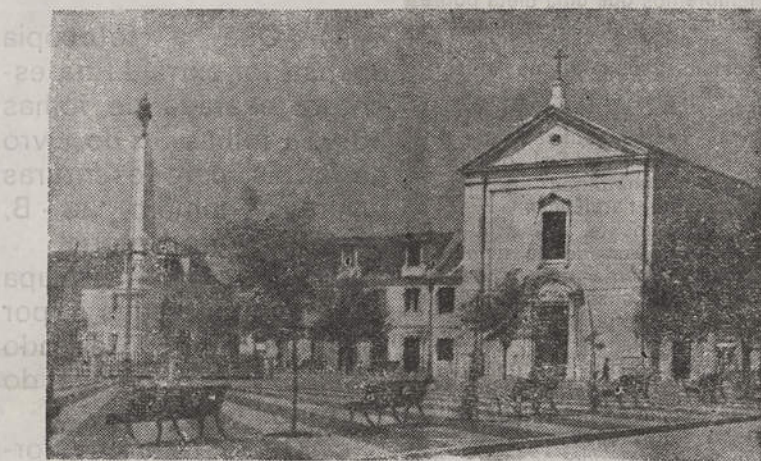
CORREIO DO SUL

Redacção e Administração
Travessa da Conceição, 14
Telefone 25300 FARO
Número avulso 7550

Proprietário
ALVARO DE LEMOS
(Herdeiros)

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA «UNIAO»
Telefone 22319 FARO

Tiragem média por número
1.500 exemplares sem sobras



Vila Real de Santo António — Praça Principal, uma das mais belas praças do País

Em Vila Real de Santo António

O I Seminário sobre Património Cultural e Natural

inicia-se amanhã

POr iniciativa e em organização da ASSOCIAÇÃO PARA A DEFESA E INVESTIGAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL E NATURAL, recentemente instituída em Vila Real de Santo António, vai realizar-se na mesma vila e em Castro Marim, com o apoio das respectivas Câmaras Municipais e ainda da de Alcoutim, o I SEMINÁRIO SOBRE PATRIMÓNIO CULTURAL E NATURAL, que se efectua no Algarve, louvável manifestação que bem gostaríamos de ver secundada noutros pontos da nossa Província.

Marcado para os dias 30 e 31 do corrente e 1 de Fevereiro próximo, portanto com início já amanhã, do seu programa fazem parte conferências, sessões de trabalho, colóquios e visitas guiadas do mais alto interesse para a zona a cuja defesa e investigação a Associação parece circunscrever por agora a sua actividade, o que já sendo muito de louvável e valioso temos ainda por insuficiente, e a que o Seminário, pelo menos, apenas se reporta. Actividades da mesma espécie, há que criá-las por toda a parte. Não há, infelizmente, zona nenhuma do Algarve que não careça de ter o seu património cultural e natural investigado e defendido. A magnífica Vila Real, Castro Marim e Alcoutim, muitíssimo bem. Mas a riqueza de Tavira; o incomparável das açoteias de Olhão; Estoi; com o seu Palácio e as próximas ruínas; Faro com os seus despropósitos e anacrónicos arranha-céus; os requintes da Quinta do

Lago e de Vale do Lobo; Alte; Silves que Garcia Domingues tão galhardamente procura defender. Monchique e as suas Caldas, tudo, tudo o mais, não carecem, não exigem, não impõem defesa semelhante? Ingente a tarefa que espera a jovem instituição vilarealense e desculpem que não nos tenha sofrido o ânimo de deixar de dar-lhe desde já, ao

4.ª PAGINA

O Comandante-Geral da P.S.P.

visitou o Comando de Faro

EM visita oficial ao respectivo Comando Distrital, esteve nesta cidade, no passado dia 15, o sr. Brigadeiro Almeida Bruno, ilustre Comandante-Geral da P. S. P.

A Guarda de Honra, junto à sede daquele Comando, foi-lhe prestada por uma Companhia, a três Pelotões, que depois desfilou em continência.

Na parada do edifício e na presença dos respectivos Comandantes, Comissários, Graduados e Guardas, aquele Oficial General proferiu uma alocução em que, definindo as linhas da sua acção, salientou a necessidade do novo Estatuto da Corporação e da criação da Escola Superior da Polícia.

A visita terminou com um almoço que decorreu num ambiente de grande cordialidade.

O Palácio e o Jardim de Estoi nunca pertenceram aos Condes de Carvalho

Pelo Dr. José Fernandes Mascarenhas

O palácio de Estoi com o seu jardim, é um belo conjunto que só é pena encontrar-se bastante abandonado, isto é, precisando de obras de restauro. E as mesmas são urgentes para que não se perca esse conjunto valioso.

Mandado edificar nos fins do século XVIII por Francisco José Moreira de Brito Pereira Carvalho e Vasconcelos, da nobre família Carvalho, coube porém ao Visconde de Estoi, José Francisco da Silva, mais tarde seu proprietário, restaurá-lo e enriquecê-lo artisticamente, fazendo do palácio e do jardim uma linda mansão, a dois passos das célebres ruínas do Milreu, também bastante abandonadas e em risco de destruição.

Para mais, assistindo-se, infelizmente, nos nossos dias a uma nova invasão de «vândalos», estes nascidos em Portugal, o que é ainda mais grave...

Ora o palácio e o jardim ficaram inicialmente a dever-se, como afirmamos, à família Carvalho, esta ligada, entre outras famílias da nobreza, aos Pereiras do Santo Condestável D. Nuno Álvares Pereira, aos Moreira, Britos e Castanhedas,

4.ª PAGINA

Homenagem a Camões na Embaixada do Brasil em Lisboa

Por Armando de Aguiar

(Especial para o «Correio do Sul»)

O Embaixador do Brasil, em Lisboa, e sua esposa, a Embaixatriz-escritora, Dinah Silveira de Queiroz, promoveram há dias na

residência oficial da Avenida das Descobertas, uma tarde cultural de homenagem a Camões. Presentes, membros do corpo diplomático, da Academia das Ciências, escritores, poetas, jornalistas e muitas senhoras, sobretudo ligadas ao mundo das letras. Os ilustres anfitriões, depois de terem manifestado o seu regosijo pela realização daquela reunião, adiada de 9 de Dezembro devido ao trágico acidente de aviação que enlutou o País, e de agradecerem a presença dos seus convidados, apresentaram o programa a realizar, o qual abriu com a célebre «Marcha Heróica», de Artur Napoleão, o notável músico português que, radicado no Rio de Janeiro desde menino, ali fez a sua formação intelectual e artística a ponto de ter escrito e executado pela primeira vez, no Império

4.ª PAGINA



Castro Marim — O encanto da Matriz, do Castelo e do casario (Foto M. L. F.)

Um grande artista plástico de reputação internacional

Por Arsénio Sampaio de Andrade

EDMUNDO CRUZ é um artista notável e mestre dos mais exímios, merecendo, por isso, que prestemos justiça ao seu trabalho e à sua actividade como pintor

de Belas Artes em Portugal e no estrangeiro.

Honra sobremaneira o seu País. Iniciou por vocação a sua carreira artística na Escola de Arte aplicada António Arroio e, mais tarde, manteve-se na American Famous Art School em Westport, Connecticut, onde obteve brilhantemente as melhores distinções.

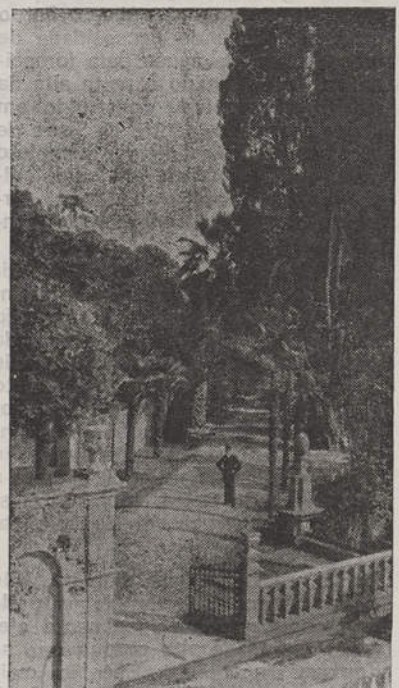
Versado na arte textil (Estamparia e Tapeçaria) no estrangeiro, aperfeiçoou-se igualmente como ilustrador para vários magazines, com os mes-

4.ª PAGINA

Visita de cortesia

NUM gesto de cortesia que nos fez lembrar aqueles tempos de obscurantismo em que o País esteve mergulhado e em que fomos criados, mas em que nunca qualquer entidade ou mesmo alto funcionário público local ou distrital deixava, após a posse, de apresentar cumprimentos aqueles outros com quem teria mais de perto de contactar e à imprensa — esta para ficar sabendo da sua existência —, recebemos há dias na nossa redacção a agradável visita e os cumprimentos da nova equipa redactorial do nosso estimado colega «O Algarve», sr. Dr. Joaquim Magalhães, Director, e srs. José do Carmo Lopes Martins e Libertário dos Santos Viegas, directores-adjuntos, respectivamente, para os assuntos administrativos e editoriais e para as questões redactoriais.

Agradecemos a visita e registamos a delicadeza, garantia antecipada da continuação de uma velha estima e de um bom convívio que foi sempre extremamente grato ao nosso coração e ao nosso espírito.



Um belo aspecto do Jardim de Estoi (Foto M. L. F.)

BILHETES DE VISITA

Fazem anos: Hoje 29, as sr.^{as} Dr.^{as} D. Irene da Conceição Jacinto e D. Maria Lúcia Leal Monteiro e a menina Maria Ofélia da Costa Oliveira Bomba.

Em 30, as sr.^{as} D. Maria Teresa Baião do Nascimento da Cunha, D. Maria Graciete Figueira Sancho e D. Maria de Lourdes Mimoso Leote Santos e o menino Carlos Alberto Carapucinha de Lima.

Em 31, as sr.^{as} D. Maria Margarida Contreiras Azambuja, D. Maria Valentina Pereira Alves de Sousa Santos e D. Maria da Graça Almodovar Bernardo, a menina Teresa Rebelo Neves Vinhas Frade e os srs. Capitão-de-Mar-e-Guerra Henrique Alexandre da Fonseca, Francisco José Frias de Barros, Manuel Lourenço Teixeira Faisca e José Manuel Eusébio Morgado.

Em 1 de Fevereiro, a sr.^a D. Maria Julieta Formosinho Mealha e o sr. João Pedro Delgado Pestana Girão.

Em 2, as sr.^{as} D. Isabel Maria Girão Teixeira Marques Ramires, D. Maria Leonilde Pires Faisca Teixeira e D. Maria da Natividade Mexia Ferreira da Silva e os srs. Dr. Manuel Ramalho Ortigão de Mello Vaz de Sampaio e Luís Mascarenhas Afonso de Brito.

Em 3, o sr. Dr. João António de Oliveira Robored.

Em 4, a sr.^a D. Fernanda Lopes dos Santos e o sr. Dr. Mário Porto.

Em 5, a sr.^a D. Maria José Nobre Dias.

Em 6, as sr.^{as} D. Maria da Conceição Vilhena de Mello Sampaio e Dr.^{as} D. Maria do Carmo e D. Maria Amélia Ferrete Afonso Peres e os srs. Frederico de Assis Mil-Homens e Luís Maria de Melo e Horta.

Em 7, as sr.^{as} D. Maria da Graça Eusébio Pacheco Barreiros dos Reis, D. Maria Valagão Guerreiro, D. Maria da Glória Belchior Antunes de Moura, D. Maria Isabel Eusébio Pin-

to e D. Gracinda Filipe Viegas e o sr. José João Rita Águas Ponte.

Em 8, as sr.^{as} D. Fernanda de Sousa Santos de Bivar Weinholtz e D. Rosália Abecassis Pereira de Resende do Nascimento e o sr. Dr. António Neves Anacleto.

Em 9, a sr.^a D. Alda Martins de Matos e os srs. Antero de Lima Nobre e Vasco Nuno Rafael Rodrigues Mil-Homens.

Em 10, a sr.^a D. Maria Luísa Gonçalves Machado, os srs. António Fernando e Fernando António Lopes Leitão Correia e o menino João Paulo de Abreu Calado Inglês Esquivel.

Em 11, as sr.^{as} D. Irene Leal Callapez do Carmo e D. Maria José Sales de Carvalho Salgado Parreira do Amaral e o sr. Dr. Manuel Francisco Lopo Vaz do Carmo.

★

Em Lisboa, onde reside, festejou, no passado dia 24, as suas Bodas de Ouro, o simpático casal constituído pelos nossos estimados conterrâneos e assinantes, sr.^a D. Delmira Serrano Silva e sr. José Maria da Silva, conceituado armador de navios e nosso velho e muito prezado amigo.

Em Acção de Graças pelo feliz acontecimento, foi celebrada solene Eucaristia na Capela do Senhor dos Afritos, na freguesia dos Anjos, seguindo-se um almoço que reuniu, em agradável convívio, numeroso grupo de familiares e amigos mais chegados.

Agradecendo a benevolência com que Deus tem bafejado os seus destinos, lembraram-se também dos pobres protegidos pelo CORREIO DO SUL, para os quais enviaram 1.000\$00, que vamos fazer distribuir e que, em nome dos contemplados, com as nossas sinceras felicitações, reconhecidamente agradecemos.

Origem e restauro do Castelo de Silves

(Continuação da 1.ª página)

nou aí o Capitão-Mor Gregório Nunes Duarte Machado, o homem que orientou em Silves a luta contra as invasões francesas para o que foi a Gibraltar entender-se com os ingleses e mandou construir em Silves a casa apalaçada designada pelo nome de «Casas Grandes» cuja fachada foi ultimamente esfaqueada com uma inconcebível autorização da Câmara Municipal certamente com parecer favorável senão sob proposta do Sr. Arquitecto oficial da mesma câmara.

Durante a guerra entre Absolutistas e Liberais as torres do Castelo viram-se adaptadas a depósitos de armas e munições. Esse castelo foi entregue à guarda da Câmara de Silves em 1843, sendo Presidente da Câmara José Manuel Serpa e Escrivão da Administração do Concelho Nicolau António Anes Caro, de uma família de origem italiana que persistiu em Silves até há poucos anos se acaso ainda não persiste.

Serviu, então, de prisão. Em cada torre havia uma cadeia. Assim, até há pouco, eram conhecidas duas dessas torres com os nomes que com isso se relacionavam de «Torre das Mulheres» e «Torre do Segredo».

Encontrando-se o Castelo, por 1935, em grande estado de abandono e ruína, resolveu a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais iniciar o seu restauro. Por essa altura o visitou o grande poliglota A. R. Nykl, que, ao ver o palácio de Al-Mu'tamid e de Ibn 'Ammar transformado ainda em cárcere chorou e se emocionou de tal modo que recitou, comovido, em árabe, a célebre poesia em que Al-Mu'tamid saudava Silves e canta a sua juventude de aí passada em alegria e plena liberdade.

A obra realizada no Castelo de Silves pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi notabilíssima. Dirigiu-a, com entusiasmo e fervor o Arquitecto Baltazar de Castro, nosso muito prezado amigo já falecido.

Críticável em alguns pontos, ela transformou um montão de ruínas num monumento digno da maior admiração e apreço.

O seu interior, no entanto, depois do restauro, continuou com péssima apresentação. Surgia como um campo de terra lavrável em que se mostrava aqui ou além, uma amendoeira.

Por 1952 foi promovida na Torre de Menagem do Castelo, também conhecida por Torre de Aben Afan, o Aben Ma'fom (Ibn Mahfut), último rei árabe do Algarve uma homenagem a Paulo Tacila e Lisette Villar de Lucena Tacila.

Paulo Tacila era e é um distinto jornalista sírio-libanês da famosa família libanesa dos Tacila que fundou e dirigiu o «Al-Ahram», o mais antigo jornal do Egipto. Orador e escritor brilhante distinguira-se na defesa e exaltação de Portugal e da Silves Árabe no Brasil. Sua esposa, poetisa distinta de origem portuguesa, acabava de publicar o seu magnífico livro de versos intitulado «Veleiro», que merecera um prefácio de Júlio Dantas, Presidente da Academia das Ciências de Lisboa.

Criado o Grupo dos Amigos de

Silves, foi no Castelo e nessa Torre que quando da sua inauguração solene no Salão Nobre da Câmara Municipal, se ofereceu um jantar e uma festa aos convidados, com a presença do Dr. Mendes Correia, então Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa; de Nita Lupi, distinta poetisa silvense e de seu marido Luís Lupi, Director da Agência de Imprensa «Lusitânia» e representante em Portugal da «Associated Press»; de Julião Quintinha, escritor e jornalista que muito enobrecera Silves nas Letras Pátrias e de muitas outras individualidades. Ao pôr do Sol foi possível ouvir decamações de poemas de Nita Lupi e de João Brás.

Sob a premência do Grupo dos Amigos de Silves para que se procedesse a um arranjo ou embelezamento do Castelo, o Vereador Tenente Reis, nosso muito estimado e sempre lembrado amigo, propôs na Câmara e conseguiu levar por diante, a transformação do interior do Castelo num jardim com canteiros esquadrihados limitados por buchos e rodeados de arbustos decorativos.

Não era esse o plano do Grupo dos Amigos de Silves mas sim o de execução de escavações arqueológicas que levassem ao descobrimento do velho «Qasr Al-Xarajib» e sua valorização monumental. Mas, perante a dificuldade de encontrar uma equipe arqueológica devidamente preparada para o efeito desistiu-se momentaneamente da ideia e admitiu-se a solução de Castelo-Jardim, a título provisório. É preciso confessar que esse jardim se transformou numa coisa admirável. Tratado com esmero, detinha a atenção de quantos o visitavam.

Por esta altura, uma câmara sa-lazarista muito inteligente, procedendo à maneira das velhas câmaras liberais, decidiu destruir grande parte do valor monumental da Torre de Menagem, a mais nobre e importante do Castelo de Silves. Foi o caso que, havendo necessidade de um depósito de águas para fornecimento deste líquido à parte alta da cidade, se resolveu construí-lo em cimento armado, dentro da Torre de Menagem, eliminando por completo a magnífica abóbada de berço, altíssima, que dava à sala dessa torre um aspecto de verdadeira grandiosidade.

Sabemos que o propósito primitivo da Câmara não era esse mas sim o de se alisar a torre sobre cujo cimo se construiria o depósito da água. Os Monumentos Nacionais opuseram-se e com o fundamento justo de que isso iria alterar as proporções da torre e a estética do conjunto. No entanto, perante a pressão da Câmara, cederam e permitiram a destruição do Salão Nobre do Castelo e a construção do depósito famoso.

Era preciso poupar dinheiro. Não se podia construir um depósito de água noutro ponto igualmente elevado da cidade alta porque isso se tornava dispendioso. E então, mais uma vez, o prejudicado foi o Património Nacional.

Estamos em que a Junta Nacional de Educação, mais uma vez, não foi

Proteínas vegetais baratas

(Continuação da 4.ª página)

Pela quantidade de fibras que contém, as leguminosas secas conjuntamente com produtos hortícolas e com cereais pouco embranquecidos formam um grupo de alimentos indispensáveis para o normal funcionamento do intestino.

Relembremos que uma dieta pobre em fibras favorece apendicitides, calcúloze biliar, diverticuloses, cânceros de intestino, e ainda aterosclerose e obesidade.

Feijão, grão, ervilhas e favas têm fama, por vezes, justificada, de serem alimentos de difícil digestão, provocando transtornos intestinais, nomeadamente flatulência.

Mas, naturalmente, este problema pode ser ultrapassado se tivermos em atenção quer a quantidade de leguminosas a consumir, quer a sua preparação culinária.

De facto, quando são comidas após terem sido previamente demolhadas e cozidas durante tempo suficiente, tomam-se mais digeríveis, porque o calor rebenta as bainhas celulósicas, libertando os grãos de amido, os quais são deste modo mais facilmente atacados pelos sucos digestivos.

O processo tradicional de cozer as leguminosas secas em panela com água, rouba muito tempo, o que faz com que estas sejam preferidas em favor de outros alimentos. Vantagens há pois, em utilizar na sua confecção a panela de pressão, a qual não só diminui o tempo de cocção como também poupa muito dos seus nutrientes.

Porém, há determinadas pessoas, com tubo digestivo sensível, que não as toleram mesmo quando perfeitamente cozidas, sendo nestes casos necessário passá-las ou batê-las com varinha mágica, num copo liquefactor e servi-las na sopa ou em purés. Se passadas pelo passavite e retiradas as cascas, a tolerância aumenta embora percam celulose.

Podemos afirmar, que, em conjunto, as leguminosas secas são alimentos bastante bons, que devem ser comidas por indivíduos de todas as idades, desde que em estado normal de saúde, eventualmente tendo em atenção modos de as preparar e quantidades a utilizar.

Moedas Antigas

Coleccionador compra, em qualquer metal, desde que em bom estado de conservação.

Rua João da Rosa, 19
— Telefone 73121
8700 OLHÃO

Compra-se

Lote de terreno para construção de uma vivenda, junto ao mar com área entre 800 e 1 500 m2.

Telefone n.º 2 6077

consultada, Tripudiava-se à vontade então como agora.

Quando do IV Congresso de Estudos Árabes e Islâmicos de Coimbra-Lisboa, em 1968, a excursão dos congressistas passou pelo Algarve e por Silves.

Grças a diligências da Câmara Municipal, então dirigida por Salvador Gomes Vilarinho, foi possível montar um palco improvisado em frente da Torre de Aben Afan com a devida plateia em hemicírculo, e realizar aí, depois de um lanche junto à cisterna, uma sessão cultural em que usaram da palavra vários congressistas como Bausani, das Universidades de Roma e Nápoles, e Stern, da Universidade de Oxford, que falaram sobre as «muaxacas», e recitou em árabe poemas orientais modernos a Prof.^a Subh Al-Kahtân, da Universidade de Bagdade, iemenita das mais nobres famílias do seu país.

Tempos depois, a poetisa Fernanda de Castro, organizava, no Castelo, um magnífico espectáculo integrado nas festas de promoção do Turismo Algarvio.

Nele se começou por ouvir «macamas» orientais; foram depois escutadas declamações de poesias luso-árabes, algarvias; assistiu-se, seguidamente, à representação da peça teatral, musicada, «A Lenda das Amendoeiras» de Ary dos Santos, que encantou, por completo, a assistência e, finalmente, fizeram-se ouvir dois príncipes marroquinos, do Teatro Experimental de Tânger, que tocaram e cantaram canções do seu país de forma inolvidável.

Foi um êxito de Fernanda de Castro e da sua equipe que bem venceu mãos de mestra e assinalou o fim de uma época.

J. D. GARCIA DOMINGUES

Cartório Notarial de Silves

A cargo da Not. Maria Luísa dos Santos Anselmo

O abaixo assinado, ajudante do Cartório Notarial de Silves.

CERTIFICA

a) Que a fotocópia apenas foi extraída da escritura exarada de folhas 33 v. a folhas 35 do Livro de notas para escrituras diversas número 23 - B, deste Cartório Notarial.

b) Que a mesma ocupa 5 folhas numeradas e, por si rubricadas, levando aposto o selo branco do Cartório.

c) Que está em conformidade com o seu original.

O 3.º Ajudante,

Assinatura ilegível

DISSOLUÇÃO COM LIQUIDAÇÃO E PARTILHA

No dia trinta de Dezembro de mil novecentos e oitenta, nesta cidade de Silves e Cartório Notarial, perante mim Maria Luísa dos Santos Anselmo, sua Notária, compareceram a outorgar.

PRIMEIRO

JOAQUIM EDUARDO NUNES, casado segundo o regime de separação de bens com Maria Inácia Nunes de Mendonça, natural de Gomes Aires, concelho de Almodovar, residente em Alcantarilha.

SEGUNDO

CARLOS DA CONCEIÇÃO PINTO, casado segundo o regime de comunhão geral com a terceira outorgante, nascido e residente nesta cidade.

TERCEIRO

DOLORES LLUIS DALMAU, casada com o outorgante imediato anterior,

Câmara Municipal de Faro

EDITAL N.º 2/81

A Câmara Municipal de Faro torna público que, na sua reunião de 13 de Janeiro corrente, deliberou desafectar do domínio público, as seguintes parcelas de terreno, e que se destinam a alinhamento de uma construção urbana:

1 — Uma parcela de terreno com a área de 1,30 m2, sita na Rua de Santo António, freguesia da Sé, deste concelho, que confronta do Norte com o proprietário, Sul com Rua de Santo António, nascente com Guilherme Inácio Canada e Poente com Travessa das Alçarias.

2 — Uma parcela de terreno com a área de 50 m2, sita na Travessa das Alçarias, freguesia da Sé, deste concelho, que confronta de Norte e Poente com Travessa das Alçarias, Nascente com proprietário e Sul com Rua de Santo António.

E para os devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos de costume, podendo os possíveis interessados apresentar as suas reclamações dentro do prazo de vinte dias a contar desta data.

Secretaria da Câmara Municipal de Faro, 16 de Janeiro de 1981

O Presidente da Câmara,
JOSÉ MARCIANO NOBRE

com ele convivente e natural de Silves.

E por eles foi dito que são os únicos e actuais sócios da sociedade comercial por quotas «NUNES, PINTO & COMPANHIA, LIMITADA» com sede nesta cidade de Silves, Rua Serpa Pinto, constituída por escritura de dezasseis de Abril de mil novecentos e cinquenta e três a folhas setenta e sete verso do competente Livro quatrocentos e setenta e um, do ex-Notário Mário da Silva Ramires Reis, da extinta Secretaria Notarial de Silves com o capital social de VINTE CONTOS, integralmente realizado, pertencente ao tempo uma quota no valor nominal de dez contos ao primeiro outorgante, outra no valor nominal de nove contos ao segundo, e outra, de mil escudos ao citado Andrés Lluís Bós, quotas que se encontram, totalmente liberadas.

Que Andrés Lluís Bós, faleceu no dia quinze de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e três, deixando como sua única filha, a dita outorgante Dolores Lluís Dalmau, tal como consta da escritura de habilitação lavrada a folhas quatro do nosso livro Quatrocentos e oitenta e oito-A, aos vinte e quatro de Setembro de mil novecentos e cinquenta e quatro.

Que tendo resolvido dissolver a sociedade, de comum acordo, pela presente escritura, a dissolvem no gozo da faculdade prevista no número seis do artigo cento e vinte do Código Comercial, por remissão do artigo quarenta e dois da Lei das sociedades por quotas.

Que esta dissolução para todos os efeitos legais têm-se por verificado a partir de hoje.

Que a dissolvida sociedade não tem qualquer passivo, e possui no seu activo o seguinte imóvel.

VERBA ÚNICA

Prédio urbano, destinado a indústria de cortiça na Rua D. Afonso terceiro, nesta cidade, que se compõe de uma habitação com quatro compartimentos no quintalão, quatro armazéns, três compartimentos e um armazém inacabado, confiante pelo nascente com Manuel Vasconcelos (herdeiros) poente com Artur Pinheiro, norte Fernando Infante Passarinho e do sul com a Rua, não descrito na competente Conservatória, e inscrito na respectiva matriz predial respectiva sob o artigo trezentos e oito e com o rendimento colectável de quatro mil e quinhentos escudos e o valor matricial de noventa mil escudos a que é atribuído valor igual.

Que, assim, esse é o valor global do activo do qual, em função das quotas dos ex-sócios da dissolvida sociedade cabe ao ex-sócio Joaquim Eduardo Nunes, bens no valor de quarenta e cinco mil escudos, ao outorgante Carlos da Conceição Pinto, bens no valor de quarenta mil e quinhentos escudos e, à herdeira do falecido sócio, Andrés Lluís Bós no valor de quatro mil e quinhentos escudos.

Que procedem à liquidação e partilha dos mencionados bens do seguinte modo:

Ao segundo outorgante, Carlos da Conceição Pinto, é adjudicada toda a verba única, no valor de noventa mil escudos, logo com excesso de quarenta e nove mil e quinhentos escudos, que repõe aos restantes na proporção dos seus integrais direitos.

Que nestes termos, dão por concluída a dita liquidação e partilha, declarando que nada mais têm a haver uns dos outros em relação à extinta sociedade, pelo que reciprocamente dão e aceitam quitação geral, e que qualquer deles fica autorizado a praticar os necessários actos de publicação e registo.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pelo meu conhecimento pessoal e, bem como a qualidade e consequentes poderes para outorga deste acto.

Arquivo sob o n.º 52 a siza n.º 1051/9254 emitida hoje, pela Repartição de Finanças deste concelho, 53 uma certidão Decreto Lei n.º 103/80 de 9 de Maio.

Exibiram-me uma caderneta Predial Urbana, legalizada, hoje, pela Repartição de Finanças deste concelho.

Li aos outorgantes esta escritura e expliquei-a no seu conteúdo, com a advertência especial que este acto deverá ser submetido a registo no prazo de noventa dias, tudo em voz alta e na presença simultânea de todos os intervenientes.

A Notária,
Maria Luísa dos Santos Anselmo

Câmara Municipal de Silves

Segundo Aviso

Faz-se público que esta Câmara, na sua reunião ordinária de 14 de Outubro passado, deliberou abrir concurso documental, pelo prazo de trinta dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no «Diário da República», para provimento da vaga de calceteiro de 3.ª classe (letra Q), com o vencimento de 11 700\$00, acrescido do subsídio de refeição, abonos de família e diuturnidades.

A este concurso poderão candidatar-se indivíduos que reúnem as condições necessárias exigidas, habilitados com a escolaridade obrigatória.

Os métodos de avaliação far-se-ão através de entrevista e apreciação curricular.

Os concorrentes deverão apresentar, dentro do prazo acima indicado, na secretaria desta Câmara Municipal, requerimento, em papel selado, dirigido ao presidente da Câmara, com assinatura reconhecida por notário aposta sobre uma estampilha fiscal de 100\$00, com indicação do nome, estado civil, profissão, data de nascimento, filiação, naturalidade, residência, número e data do bilhete de identidade e serviço do Arquivo de Identificação que o emitir.

É dispensada a apresentação de documentos dos requisitos exigidos para a admissão ao concurso, devendo os candidatos declarar nos respectivos requerimentos, em alíneas separadas e sob compromisso de honra, a situação precisa em que se encontram relativamente a cada uma das condições exigidas para aquele efeito.

O presente concurso tem a validade por dois anos após a publicação do resultado final.

Paços do Concelho de Silves, 16 de Dezembro de 1980.

O Presidente da Câmara,
JOSÉ FRANCISCO VISEU

Câmara Municipal de Silves

AVISO

CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM LUGAR DE ARQUITECTO DE 2.ª CLASSE

Para os devidos efeitos se publica que de harmonia com a deliberação tomada em reunião de 16 de Dezembro do ano findo, encontra-se aberto, pelo prazo de trinta dias, contados do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República», concurso documental para provimento de um lugar de arquitecto de 2.ª classe do quadro do pessoal técnico superior dos seus Serviços de Obras, a que corresponde o vencimento mensal de 21 100\$00 (letra G), acrescido do subsídio de refeição de 1 000\$00, diuturnidades e abono de família a que tiver direito.

A este concurso podem concorrer indivíduos que satisfaçam os seguintes requisitos:

- a) Nacionalidade portuguesa, originária ou adquirida nos termos da lei;
- b) Idade não inferior a 18 anos;
- c) Sanidade mental e física para o desempenho das funções próprias do cargo;
- d) Ausência de pena disciplinar ou de condenação por crime que inabilite para o exercício de funções públicas;
- e) Cumprimento dos deveres militares ou de obrigação de serviço equivalente;
- f) Posse de licenciatura em Arquitectura;
- g) Bilhete de identidade válido.

Do requerimento, a apresentar na Câmara Municipal de Silves, com uma estampilha fiscal de 100\$00 devidamente inutilizada, deverá constar, em alíneas separadas e sob compromisso de honra, declaração sobre a situação precisa em que se encontram relativamente a cada uma das condições a que se referem as alíneas a), d) e f) do artigo 6.º do Decreto Regulamentar n.º 68/80, de 4 de Novembro, acima indicadas.

Os candidatos poderão também especificar no requerimento quaisquer circunstâncias que reputem susceptíveis de influírem na apreciação do seu mérito ou de constituírem motivo de preferência legal.

Os candidatos serão seleccionados por avaliação curricular nos termos legais.

Paços do Concelho de Silves, 5 de Janeiro de 1981

O Presidente da Câmara,
JOSÉ FRANCISCO VISEU

Câmara Municipal de Silves

SECRETARIA

AVISO

JOSÉ FRANCISCO VISEU, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Silves.

FAZ PÚBLICO que pelo prazo de 30 dias a contar da data da publicação do presente aviso no «Diário da República», se encontra aberto concurso público para o fornecimento do seguinte material destinado a escolas deste concelho.

Mesas	920
Cadeiras	1320
Secretárias	25
Armários (tipo estante, fechados para biblioteca)	12
Mapas de Portugal e Regiões autónomas e Planisférios	100

Depósito Provisório 5.000\$00

O acto público do concurso terá lugar no decorrer da primeira reunião ordinária desta Câmara Municipal que for realizada após o termo do prazo acima referido, esclarecendo-se que as mencionadas reuniões têm lugar nas primeiras, terceiras e quartas terças-feiras de cada mês, pelas 10,30 horas.

Paços do Concelho de Silves, 14 de Janeiro de 1981.

O Presidente da Câmara,
JOSÉ FRANCISCO VISEU

Câmara Municipal de Silves

SECRETARIA

AVISO

JOSÉ FRANCISCO VISEU, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Silves.

FAZ PÚBLICO que pelo prazo de 30 dias a contar da data da publicação do presente aviso no «Diário da República», se encontra aberto concurso público para o fornecimento de tractor com reboque e pá carregadora, com motor a gasóleo, destinado ao serviço de limpeza na povoação de São Marcos da Serra, freguesia deste concelho.

Depósito provisório 5.000\$00

O acto público do concurso terá lugar no decorrer da primeira reunião ordinária desta Câmara Municipal que for realizada após o termo do prazo acima referido, esclarecendo-se que as mencionadas reuniões têm lugar nas primeiras, terceiras e quartas terças-feiras de cada mês, pelas 10,30 horas.

Paços do Concelho de Silves, 14 de Janeiro de 1981.

O Presidente da Câmara,
JOSÉ FRANCISCO VISEU

Câmara Municipal de Faro

EDITAL N.º 3/81

A Câmara Municipal de Faro torna público que, na sua reunião de 30 de Dezembro do ano findo, deliberou desafectar do domínio público, a seguinte parcela de terreno, e que se destina a alinhamento de uma construção urbana:

«Uma parcela de terreno com a área de 83,18 m2, sito na Avenida 5 de Outubro, freguesia da Sé, deste concelho, e que confronta do Norte com Rua Camilo Castelo Branco, Sul com Avenida 5 de Outubro, Nascente com António Fevereiro e Poente com Coelho e Quintas, Lda.»

E para os devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos de costume, podendo os possíveis interessados apresentar as suas reclamações dentro do prazo de vinte dias a contar desta data.

Secretaria da Câmara Municipal de Faro, 20 de Janeiro de 1981

O Presidente da Câmara,
JOSÉ MARCIANO NOBRE

O riso de Fialho d'Almeida

(Continuação da 4.ª página)

cia «um macaco às voltas com uma noz», quando estava a sorver um cálice de cognac com o lábio inferior muito esticado para fora.

Com uma imaginação sempre a descair para o esquisito, tanto nos surpreende pelo ineditismo das figuras de linguagem como das tristes figuras que as pessoas podem fazer — o Sérgio violoncelista, projectando sua «silhueta hoffmânica» de ébrio nas noites lisboetas, certo garoto que era «uma espécie de aranhão adunco, côr de fenô», o Albano de «A Madona do Corpo Santo» (em «A cidade do Vício») com careca apostólica e maxilas «de cão rafeiro», boca «sardónica com dentes de gume branco e um corpo raquítico, corcovado» esgrouviando do fato pelas curtas mangas da camisa e pelas pernas cortadas das calças, e finalmente «dois homenzarrões côr de tijolo», em «Estâncias de arte e saudade», de «bigodões eriçados de cerdas, molhos de berloques e botifarras onde pés de elefante suavam fortuna de besta almiscarada».

(Continua no próximo número)

Cartório Notarial de Silves

A cargo da Not. Maria Luísa dos Santos Anselmo

O abaixo assinado, ajudante do Cartório Notarial de Silves.

CERTIFICA

a) Que a fotocópia apensa foi extraída da escritura exarada de folhas 32 a folhas 33 do Livro de notas para escrituras diversas 23-B deste Cartório Notarial.

b) Que a mesma ocupa 4 folhas numeradas e, por si rubricadas, levando aposto o selo branco do Cartório.

c) Que está em conformidade com o seu original.

Silves, Oito de Janeiro de mil novecentos e oitenta e um.

O 3.º Ajudante,

Assinatura ilegível

DISSOLUÇÃO COM LIQUIDAÇÃO E PARTILHA

No dia trinta de Dezembro de mil novecentos e oitenta, nesta cidade de Silves e Cartório Notarial, perante mim, Maria Luísa dos Santos Anselmo, sua Notária, compareceram a outorgar:

CARLOS DA CONCEIÇÃO PINTO, casado com Dolores Lluís Dalmau, sob o regime de comunhão geral, natural e residente em Silves.

JOÃO DAS DORES ILDEFONSO, casado com Maria do Carmo Gomes Ildefonso, sob o referido regime, natural e residente em Silves.

E por eles foi dito que são os únicos e actuais sócios da Sociedade Comercial por quotas «A CHELBE COMERCIAL, LDA.» com sede no Largo dos Mártires da Pátria, nesta cidade, constituída por escritura de dezassete de Maio de mil novecentos e quarenta, a folhas sessenta e nove do Livro número quatrocentos e quarenta e cinco do ex-notário Mário da Silva Ramires Reis, da extinta Secretaria Notarial de Silves, com o capital social de dez mil escudos, integralmente realizado, na qual cada outor-

gante subscreveu uma quota de cinco mil escudos, as quais se encontram totalmente liberadas.

Que deliberam dissolver a dita sociedade no gozo da faculdade prevista no número seis do artigo cento e vinte do Código Comercial, por remissão do artigo quarenta e dois da Lei da Sociedade por quotas e consideram a partir de hoje, dissolvida a referida Sociedade, para todos os efeitos legais.

Que tendo levado a efeito o balanço do activo e passivo da sociedade apurou-se como valor do activo a quantia de duzentos escudos e sem qualquer passivo, donde resulta o valor líquido de duzentos escudos.

Que procedendo à liquidação e partilha do património social, correspondente apenas a uma secretária e cadeiras; é adjudicado ao primeiro outorgante todo o activo da citada sociedade.

Que ao segundo outorgante cabe-lhe naquele valor líquido apurado em razão do valor da sua quota social a quantia de cem escudos, importância esta que declara ter já recebido e de que aqui presta a correspondente quitação.

Que assim terminam a partilha e liquidação, dão-se reciprocamente e aceitam quitação geral, e qual-quer deles publicará e registará estes actos, e que do activo da sociedade não fazem parte bens imóveis.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pelo meu conhecimento pessoal, e as qualidades invocadas, consequentemente, com os respectivos poderes para a outorga deste acto, pelo meu conhecimento pessoal.

ARQUIVO: sob o n.º 51, uma certidão-Decreto Lei n.º 103/80 de 9 de Maio.

Li esta escritura aos outorgantes e expliquei-a no seu conteúdo, com a advertência que este acto deverá ser submetido a registo no prazo de noventa dias, tudo em voz alta e na presença simultânea de ambos os intervenientes.

A Notária,

Maria Luísa dos Santos Anselmo

A Nossa Estante

O RELATÓRIO SECRETO DE NIKITA KRUCHTCHEV — Livraria Editora Sotavento — Faro

Em tradução, que não temos dúvida em classificar de excelente, do seu dedicado director e proprietário, o Editor-Livreiro Dr. Júlio Filipe Neto de Almeida Carra-pato, publicou recentemente a Livraria Editora Sotavento, desta cidade, cuja actividade tem sido modelar, um curioso livro de cerca de 200 páginas, em que nos dá o texto integral de um documento, que só tivera, em 1956, edição parcial e furtiva no nosso País e não foi por isso devidamente apreciado, e que se apresenta como do mais alto interesse para um esclarecer de ideias, que andam ao que parece baralhadas no espírito de muitos, e que só um perfeito conhecimento desse e de outros textos conseguirá alcançar.

Trata-se do RELATÓRIO SECRETO DE NIKITA KRUCHTCHEV AO XX CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIETICA, (uido à porta fechada, isto é, sem a presença dos convidados estrangeiros, obviamente considerados como comunistas de segunda classe ou traidores potenciais) em Fevereiro daquele mesmo ano de 1956. Precedido de uma lúcidia («Nota Preliminar») do editor e acompanhado de uma curiosa («Autópsia do Stalinismo — Notas de A. Rossi (Tasca)», ex-secretário da Internacional Comunista) e de um não menos curioso («Apêndice — o Testamento de Lênine»), constitui matéria, se não de larga controvérsia por ter um pouco o sabor de águas passadas, mas de indubitável interesse de estudo e portanto de leitura profundamente esclarecedora, instrutiva e útil.

Na capa, uma sugestiva cabeça de Staline, cortada e lançada por terra a quando da revolta de Budapeste, em 1956, e a fechar uma também sugestiva caricatura de Brejnev, extraída, por amável autorização, do semanário satírico francês, «Le canard enchainé».

Por manifesta inferioridade e infelicidade nossa, não somos, nem nunca procuramos ser, suficientemente versados em matéria política, para podermos aquilatar do valor real e intrínseco de um trabalho desta natureza. Bem gostaríamos de o poder fazer. Para demora da referência crítica que lhe devíamos, falhou também o eventual colaborador a quem solicitáramos a sua análise. Mas que esse valor é positivo, no-lo asseguraram desde logo não apenas os conhecimentos de quem promove agora a sua difusão, o mesmo é que dizer o interesse que presidiu à publicação e o próprio esmero da edição que não foge à boa regra de outras com que a Livraria Editora Sotavento nos tem obsequiado.

Proteínas vegetais baratas

COMER correctamente nem sempre é sinónimo de comer caro.

Feijão, grão, ervilhas, e favas são alimentos acessíveis a qualquer bolsa e do ponto de vista de higiene alimentar, enriquecem muito nossas refeições.

Infelizmente, hoje em dia, o seu consumo decresce em favor de produtos altamente refinados, com muito menor valor nutritivo, e aos quais podemos atribuir muitas das perturbações de saúde, que actualmente afectam grande parte da população.

O elevado valor energético das leguminosas secas, resultante da sua riqueza em hidratos de carbono facilmente digeríveis pelo nosso organismo, e o seu grande conteúdo de proteínas de origem vegetal e de fibras, levam a recomendar a inclusão destes alimentos na comida do dia a dia, na sopa ou no prato, onde não devem faltar mesmo que em pequenas quantidades.

As proteínas, constituintes obrigatórios da matéria viva, são compostas por ácidos aminados, os

Classes de Ginástica do Inatel

SEGUNDO nos informa a Delegação do INATEL, em Faro, encontram-se ainda abertas inscrições para a frequência das classes de Ginástica em actividade no Distrito, nomeadamente em Faro, onde existem vagas para as classes de Senhores, com sessões no Liceu de João de Deus e no Pavilhão Gimno-desportivo das 19,30 às 20,30; de Homens, das 18,30 às 19,30, e Mistos, das 7,15 às 8,15.

Para mais informações contactar o INATEL, Travessa de Castilho, 55, 2.º, em Faro, ou pelo Telefone 23121.

O riso de Fialho d'Almeida

Por Elviro Rocha Gomes

(Continuação do número anterior)

IV — O LADO CARICATO DAS PESSOAS

É extraordinário o poder de captação que Fialho tem, do lado caricato das pessoas e que vai caracterizando como pintassilgos, bois, gatos-bravos, mochos, carneiros, raposas, cães e lobos em «Saibam quantos», conforme os vai observando numa igreja de aldeia. Mas também na cidade não viu entre os fiéis quem se assemelhasse a gente, quando um belo dia, na igreja dos Jerónimos, o rosto dos presentes se iluminou com uma réstea de sol que parecia ter uma expressão de caçoada, quando revelou a «doçura herbívora» e a «ironia simiesca» daquelas «carantouhas de alarves». E que viu no tribunal da Boa Hora? O sr. juiz, um pesadão, de cabeça em pera e sangue nos olhos e os advogados, um com uns buracos por baixo duns «sobrolhos hirsutos como pedaços de hulha ao pé de dois molhos secos de carqueja», outro com «olhos botejando resina, como duas ameixas engelhadas», outro de bigodes recurvos em proa de saveiro e um outro ostentando um bigodão colado no beijo, o qual se «despenhava em catarata».

Que viu ele no parlamento, ao qual chamou a companhia dramático-sentimental de S. Bento? Umas dúzias de casacas, três dúzias de fardas e a mais espantosa aluvião de carecas que em sua vida havia visto.

Os comensais da pensão da Sr.ª Estrudes também divertiram os seus olhos vivazes de observador minucioso, um com «voz de embirra», outro com «voz gochinada» e um outro «bigotudo» e com ares «de apanhar pancada da mulher» comendo desalmadamente e bebendo sem medida, e bem assim as sopeiras e «mulherucas» de Braga, em volta do chafariz da Arcada, em cachondeio com a soldadesca que ali ia «por motivos amantéticos», quase todas «bonitas de linha e feias de caretas». (Leia-se em «Estâncias de Arte e Saudade»).

Gostava portanto de apontar os ridículos de pequenos grupos desprevenidos. Mas também desfrutava o lado ridículo do homem solitário, como o Conceição, virando-se e gesticulando «como quem tira fitas da barriga». Entre os sós feriu-lhe a atenção um tal coronel com «a postura fanfarrona de Hércules de chafariz» e um poeta que pare-

3.ª PAGINA

I Seminário sobre Património

(Continuação da 1.ª página)

anunciar a sua primeira realização que auguramos notável, o público testemunho de todo o nosso interes-

se e do nosso melhor incitamento, o que mesmo é que dizer daquele apoio que todos os algarvies lhe devem dar.

O I SEMINÁRIO SOBRE PATRIMÓNIO CULTURAL E NATURAL inicia-se amanhã, 30 de Janeiro, pelas 18,30, em Vila Real de Santo António, com recepção aos participantes, distribuição de programas e pastas e visita guiada ao Museu de Manuel Cabanas. A sessão de abertura, presidida pelos presidentes das Câmaras de Vila Real, Castro Marim e Alcoutim, realiza-se às 21,30, na sala das sessões da primeira, com uma conferência do Dr. Rui Rasquilho sobre O PATRIMÓNIO CULTURAL.

No Sábado, dia 31, haverá da parte da manhã, na sala das sessões da Câmara de Castro Marim, duas sessões de trabalho, uma às 10 horas, orientada pelo Prof. Doutor Manuel Viegas Guerreiro, sobre TÉCNICAS DE RECOLHA DE LITERATURA ORAL, e outra, orientada pelo Arquitecto Fausto Nascimento, às 11,30, sobre AS RESERVAS NATURAIS DE CASTRO MARIM E DA RIA FORMOSA. Da parte da tarde e com início às 14,30, haverá uma visita guiada de estudo às duas Reservas Naturais. A noite e de novo na sala das sessões da Câmara de Castro Marim, realiza-se às 21,30 a apresentação de um diaporama sobre Mértola, pelo Dr. Cláudio Torres, e às 22 horas, um colóquio sobre A DEFESA DO PATRIMÓNIO NATURAL DO ALGARVE ORIENTAL, em que participam os Arquitectos Fernando Pessoa, Fausto Nascimento e Reis Gomes e o Ag. Técnico Agrário Humberto Guerreiro.

O dia 1 de Fevereiro, Domingo, é todo praticamente destinado a Vila Real de Santo António. Assim, na sala das sessões da respectiva Câmara Municipal, haverá, às 9 horas, uma sessão de trabalho orientada pelo Dr. Vítor Gonçalves, sobre O PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO ALGARVIO, e outra, às 10,30, orientada pelo Dr. José Eduardo Horta Correia e Arquitecto João Manuel Gomes Horta, sobre O PATRIMÓNIO URBANÍSTICO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO. Para as 14,30, está marcada uma visita guiada à zona pomballina da mesma Vila, e de novo na sala das sessões da Câmara, efectua-se, às 18 horas, um colóquio sobre aquele mesmo tema. O PATRIMÓNIO URBANÍSTICO local, em que participam os Drs. José Eduardo Horta Correia e Rui Rasquilho, o Arquitecto João Manuel Gomes Horta e um representante da Associação promotora do Seminário, e, às 21,30, a sua sessão de encerramento que, numa homenagem inteiramente justa, será presidida pelo distinto artista, nosso prezado amigo, Manuel Cabanas,

2.ª PAGINA

O Palácio e o Jardim de Estoi

(Continuação da 1.ª página)

que possuíram também um palácio em Faro, na Rua de Santo António, com o seu brasão de armas sobrepujado por um coronel de nobreza.

Talvez por isso tivesse começado a aparecer num ou noutro escrito publicado em jornais e livros, como tendo pertencido aos Condes de Carvalhal.

A designação porém não é exacta. O título de Conde de Carvalhal foi dado pela Rainha D. Maria II a João José Xavier de Carvalhal Esmeraldo Vasconcelos de Atouguia Bettencourt Sá Machado, da Ilha da Madeira, a quem tanto o jardim de Estoi como o palácio nunca pertenceram.

Por outro lado, se olharmos com atenção para a pedra de armas, quer de Estoi, quer do palácio da Rua de Santo António em Faro, a coroa não é uma coroa de conde, mas sim um coronel de nobreza.

Os Carvalhais, ligados a Tavira desde os princípios da 2.ª dinastia, passaram também a colocar sobre o seu brasão de armas o coronel de nobreza, aliás muito usado no século XVIII. Por sinal é um motivo bonito e artístico, mas tem o seu significado próprio e não lhe podemos atribuir outro que lhe não pertence e vai contra as regras da heráldica.

O coronel ou coroa se fosse de conde apresentava-se adornado com dezasseis pontas, cada uma com uma pérola e este não tem qualquer pérola sequer.

Pelo exposto, não existe, portanto, qualquer dúvida que o jardim e o palácio de Estoi nunca foram pertença dos Condes de Carvalhal.

J. FERNANDES MASCARENHAS

Festa de lançamento do whisky

«The famous grouse»

No Restaurante Casa Velha, da Quinta do Lago, nos arredores desta cidade, realizou-se há dias uma agradável festa de lançamento entre nós do Whisky Escocês THE FAMOUS GROUSE, de que é importador exclusivo em Portugal a conhecida firma A. A. Calém & Filho, Lda.,

Organizada pela mesma firma, de colaboração com o seu agente exclusivo no Algarve, a VINALGARVE, de Alcanil-Nexe, a interessante festa, que decorreu num ambiente de grande simpatia, teve a presença dos Consules da Inglaterra e da Holanda, de representantes de vários órgãos de comunicação social e de outros elementos de destaque do nosso meio.

O CORREIO DO SUL agradece o convite que tiveram a gentileza de fazer-lhe.

Homenagem a Camões

(Continuação da 1.ª página)

Teatro daquela cidade, em 10 de Junho de 1880, a mesma «Marcha Heróica» que, um século e oito meses, mais dia menos dia, depois, graças à gentileza daqueles Embaixadores e da Biblioteca Municipal do Rio, que facilitou a edição «fac-similada», foi possível executar na Embaixada em Lisboa. Foram notáveis intérpretes da «Marcha Heróica», de Artur Napoleão, que morreu naquela cidade em 1925, os artistas Teresa Vieira e Adriano Jordão que, em piano a quatro mãos, proporcionaram a audição de uma peça musical escrita com anos antes, em homenagem ao grande cantor das glórias nacionais.

O barítono José de Oliveira Lopes, acompanhado ao piano pelo referido Adriano Jordão, interpretou três poesias de Camões, «Descalça vai para a fonte...», «O Culto Divinal» e «Quem disser que a barca pende...», ouvindo merecidos aplausos. Por último, o poeta brasileiro Dr. Cláudio Murilo Leal, Director da Casa do Brasil, em Madrid, proferiu uma interessante palestra sobre o substrato camoneano em «Invenção de Orfeu», de outro grande poeta brasileiro já falecido, Jorge de Lima, abordando a concepção épica, a linguagem, os rasgos estilísticos e as próprias reminiscências e revivências camonianas, trabalho este que toda a assistência distinguiu com prolongada ovação.

Foi a todos os títulos uma tarde de grande beleza espiritual dedicada a Camões e que se encerrou com a visita à exposição do pintor surrealista Mário Braga, aberta no Espaço Cultural daquela distinta representação diplomática acreditada em Lisboa.

ARMANDO DE AGUIAR

CORREIO DO SUL

Escritor Leão Penedo

(Continuação da 1.ª página)

te, aproveite-se a oportunidade para outro escritor farense, esse sim, insu-girir idêntica homenagem a um justamente esquecida peia terra em que nasceu.

Referimo-nos a Leão Penedo, cujo 5.º aniversário da morte há dias ocorreu.

Nascido em Faro, a 13-VIII-1916 e falecido em Lisboa, a 22-I-1976, Leão do Nascimento Penedo, que era este o seu nome completo, frequentou o Liceu desta cidade e desde muito novo demonstrou natural propensão para o cultivo das letras em que viria a notabilizar-se. Datam da vida liceal os seus primeiros escritos. Aqui fundou um pequeno jornal, a que deu o título de «Gharb-Fime», dedicado como era sobretudo a coisas de cinema, e, em Lisboa, já aluno do Instituto Industrial, a «Vocidade Académica», que teve, como o anterior efêmera duração.

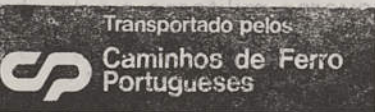
Segue-se a luta pela vida e pelas ideias políticas que sempre defendeu, o exercício de várias profissões, sempre mais ou menos ligadas ao jornalismo e à literatura, e é ainda a paraxa pelo cinema que o leva a, de colaboração com Gentil Marques, cuja actividade intelectual e jornalística todo o Algarve conhece e aprecia, publicar uma série de romances que, baseados em filmes de certa nomeada, a começar no «Pão nosso...», do saudoso Armando de Miranda, e com escala por vários Andy Hardy e os célebres «Tortura da Carne» e «O filho também roubou!», também despertaram nomeada e constituíram como que um esplêndido experimental de forças, como que um magnífico ensaio e treino; para a notável obra de romancista que, já sozinho, havia de produzir tempos depois e que, apesar de não muito vasta, lhe marcou posição brilhante na literatura nacional.

Constituem-na, «Multidão» romance aparecido em 1941 e escrito, portanto, aos 24 anos, com 2.ª edição pouco depois; «Caminhada», dado à estampa no ano seguinte, também com 2.ª edição em 1956 e que teve tradução na Suíça, com o título de «Pain noir», e também traduções finlandesa (1947), checa (1958) e alemã; «Circo», publicado em 1945, que a crítica considerou como um dos melhores livros da sua autoria e de que o realizador Manuel Guimarães extraiu o filme «Saltimbancos», galardoado com o prémio do melhor argumento cinematográfico do ano, e, por último, «A Raiz e o Ventos», vindo a público em 1953 e que era o romance predilecto do autor, talvez pelos elementos autobiográficos que contem. Leão Penedo foi um dos fundadores da Sociedade Portuguesa de Escritores e da sua autoria foram ainda o argumento, os diálogos e a sequência dos

VII Torneio Internacional do Carnaval

A O largo da Costa Algarvia, decorrerá, de 28 de Fevereiro a 3 de Março próximos, o VII TORNEIO INTERNACIONAL DO CARNIVAL, interessante competição de vela dotada com o valioso troféu «Vilamoura» e organizada pelo Clube Internacional da Marina de Vilamoura.

Encontra-se já prevista a participação de algumas centenas de velejadores de vários países, tripulando barcos das classes cruzeiro, star 470, snipe, laser 420, vaurien, euro-pe, optimist, etc.,



Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

Arsénio Sampaio de Andrade

Salão Internacional de Fotografia do Algarve em Lisboa

NA Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa, inaugurou-se, no passado dia 21 e tem levado à Rua de Barata Salgueiro larga concorrência de visitantes, a valiosa exposição do Salão Internacional de Fotografia do Algarve, mais uma vez com extraordinário êxito levado a efeito pelo Rocal Clube, de Silves.

O importante certame, que figura de há muito entre as mais valiosas realizações do prestigioso organismo algarvio, registou este ano um número record de concorrentes e mostra-nos cerca de uma centena de trabalhos a preto e branco e a cores, da autoria de alguns dos mais

filmes «Sonhar é fácil» e o famoso «Dom Roberto», que veio a obter o Prémio dos Jovens Críticos no Festival de Cannes em que foi exibido, sendo desta forma a primeira produção cinematográfica portuguesa a ser distinguida em tão importante competição do género.

Desde 1950 e com Rogério de Freitas director artístico da Editora Realizações Artis, Leão Penedo sofreu em 1961 um derrame cerebral que lhe cortou cerca toda a actividade literária. Não perdeu o contacto com o mundo das letras, pois naquela direcção se manteve até à morte, mas do que foi o seu calvário durante esses 15 anos de luta, não pela sobrevivência material, mas pela sobrevivência social, obrigada a renunciar aos poucos ao convívio com os camaradas, que tão grato era ao seu espírito sempre irradiante de simpatia; só sua desvelada esposa, a sr.ª D. Ermelinda de Melo Casimiro Penedo e os seus íntimos, nos poderão dar a notícia exacta.

O escritor tinha desaparecido e o homem veio a morrer mais tarde, mas a sua obra, profundamente humana, tão rica de observação e de estratos sociais, ficou na literatura portuguesa, ficou para a posteridade. Ocupando posição de relevo entre os chamados (neo-realistas), de um dos seus livros se escreveu que era «sem dúvida, um dos melhores romances da nossa época» e de uma das figuras de um dos seus romances, a Rita da «Caminhada», disse João Gaspar Simões que era a mais feliz criação do novíssimo romance português. Dezenas de referências semelhantes, de críticos nacionais e estrangeiros, poderíamos, sem dificuldade, reproduzir aqui. Su-pomos que no entanto, do que fica escrito, e mesmo sem que se careça de evocar o triunfo das ideias, que não eram nem são as nossas, mas por que tanto se sacrificou, resu-te razão mais do que bastante para o pedido que temos a satisfação de formular:

O nome do escritor farense Leão Penedo numa das ruas da cidade em que nasceu!

M. L. F.

Um grande artista plástico

(Continuação da 1.ª página)

tres mais notáveis da Rodésia e África do Sul, tendo apresentado exposições retumbantes dos seus magníficos trabalhos nas principais galerias do estrangeiro.

Edmundo Cruz distingue-se como artista de largos recursos pictóricos e as suas obras, ricas nos tons do colorido, formam uma paisagem variada, demonstrando sensibilidade espontânea na interpretação dos temas da vida rural, com mestria e subtilidade, notando-se ainda movimento ritmo em que a faculdade imaginativa coloca, em relevo, quadros maravilhosos, dignos dos melhores elogios.

As suas marinhas, refulgentes de luz e de cor, combinam-se nos tons vivos, realçando em perspectiva o ondular permanente das ondas no seu rodopiar.

Edmundo Cruz é mestre exímio, adaptado a inovações artísticas; pintor por excelência, de percepção coordenada, límpida e fácil, possui uma imaginação invulgar, viva e fecunda.

Os seus inúmeros trabalhos, dispersos por vários museus estrangeiros, em especial aqueles em que o artista reproduz na tela o cenário da natureza ou outro qualquer motivo, criação de um espírito adaptado a uma actividade de alto merecimento, são sempre apreciados demoradamente como verdadeiras obras-primas.

Simultaneamente e como é habitual, foi apresentado o respectivo catálogo que, reproduzindo os trabalhos premiados, nos fornece uma completa estatística do que foi este último Salão, e que é, como os anteriores, uma pequena obra-prima no seu género, que se folheia sempre com grande prazer e nalguns casos verdadeiro encanto.

Mais uma vez de parabéns a prestigiosa instituição silvense e por seu intermédio o Algarve falado, como nós algarvios gostamos que se fale dele,